

PARA SABER MAIS

Adversários espionados

O escândalo da escuta ilegal na Bahia veio à tona no ano passado, com a divulgação de supostas transcrições de conversas do deputado Geddel Vieira Lima (PMDB) com diversos interlocutores.

No início de 2003, a Polícia Federal abriu inquérito para investigar o caso, que também é alvo de sindicância por parte da Secretaria de Segurança da Bahia. Até agora, já se sabe que foram feitos 232 pedidos de grampo em 126 telefones, entre outubro de 2001 e setembro de 2002.

Os primeiros grampos foram autorizados pela Justiça de Itapetinga, no interior da Bahia, a pedido da polícia local, que investigava uma quadrilha de se-

qüestradores. Na primeira fase, 86 suspeitos tiveram seu sigilo telefônico quebrado. O pedido para a escuta foi enviado à Secretaria de Segurança, que, na época, era chefiada pela delegada Kátia Alves, ligada ao senador Antonio Carlos Magalhães.

Meses depois, embora parte dos seqüestradores já estivesse presa, o chefe da Polícia baiana, delegado Valdir Barbosa, pediu a inclusão de novas pessoas, ainda a pretexto de investigar outros suspeitos de envolvimento com a quadrilha. Na nova lista constavam, entre outros, os nomes do ex-deputado Benito Gama — adversário de ACM — e da advogada Adriana Barreto, ex-namorada do senador pefelista. Esta segunda lista foi adulterada, com a inclusão, à mão, dos nomes de Geddel e do líder do PT na Câmara, Nelson Pelegrino.